

COVID-19

BOLETIM MATINAL

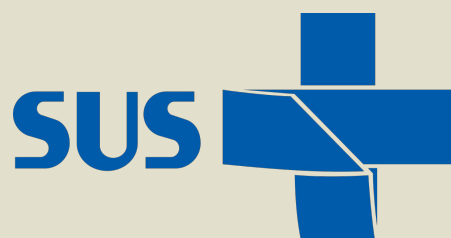
FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 540
15 de Outubro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid

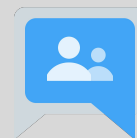


Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

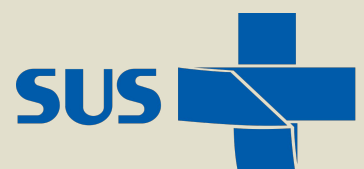
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados em BH (15/10): 286.057
- Editorial: Educação como prática emancipatória e a necessidade de cuidar de quem ensina
- Notícias:
 - Brasil: Por que mesmo quem teve covid deve tomar vacina, ao contrário do que disse Bolsonaro
 - Mundo: OMS nomeia especialistas encarregados de retomar investigações sobre a origem do coronavírus

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 286.057 | 256 novos casos (14/10)¹
- N° de óbitos confirmados: 6.864 | 40 novos óbitos (14/10)¹
- N° de recuperados: 277.657 (14/10)¹
- N° de casos em acompanhamento: 1.536 (14/10)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERDE**

Link¹: <https://bitly.com/d253m4>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 13/10				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	973	177	796
	Taxa de ocupação	79,2%	47,5%	86,3%
Suplementar	N° de leitos	750	151	599
	Taxa de ocupação	58,9%	39,1%	63,9%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.723	328	1.395
	Taxa de ocupação	70,4%	43,6%	76,7%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 23 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 14/10/2021.

QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

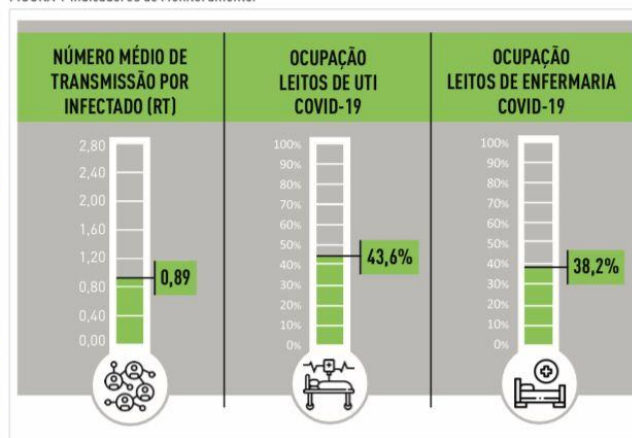
LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 13/10				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.534	365	4.169
	Taxa de ocupação	82,0%	55,6%	84,3%
Suplementar	N° de leitos	2.805	349	2.456
	Taxa de ocupação	67,1%	20,1%	73,7%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.339	714	6.625
	Taxa de ocupação	76,3%	38,2%	80,4%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 23 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 14/10/2021.

INDICADORES DE MONITORAMENTO - COVID-19 - 14/10

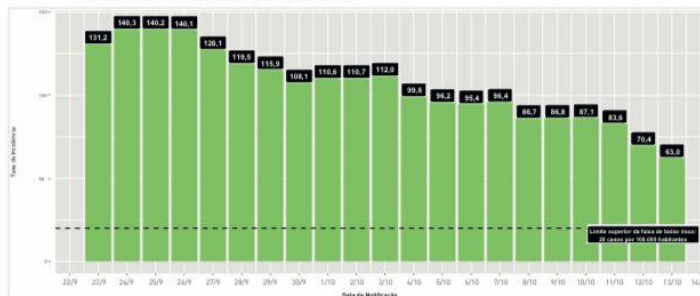
FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: PBH - atualizado em 14/10/2021.

NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

GRÁFICO 2 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 13/10/2021.



Nota: As taxas de incidência podem ser atualizadas, se casos notificados em dias anteriores forem confirmados.
Fonte: PBH - atualizado em 14/10/2021.

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 14/10



INDICADORES GERAIS

POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE EM BH	POPULAÇÃO RESIDENTE EM BH DE 12 ANOS OU MAIS	POPULAÇÃO RESIDENTE EM OUTROS MUNICÍPIOS VACINADA EM BH ⁽⁴⁾
2.521.564	2.199.135	401.637
% DE VACINADOS COM A 1ª DOSE E DOSE ÚNICA ⁽⁵⁾	% DE VACINADOS COM A 2ª DOSE E DOSE ÚNICA ⁽⁵⁾	% DE VACINADOS EM BH RESIDENTES EM OUTROS MUNICÍPIOS ⁽⁶⁾
82,2%	56,1%	19,8%

MATRICIAMENTO DE RISCO (MR) - COVID-19 - 14/10

QUADRO 1 Critério para abertura e fechamento das escolas de um município considerando o MR em relação à COVID-19.

MR	Limite para o MR	Nível de alerta para liberação de aulas presenciais	Recomendação para escolas
90%	Menor que 30%	MR Crítico	Fechamento de todas as escolas, permissão somente para aulas on-line (virtuais).
	Entre 30% e 50%	MR Baixo	Retorno às aulas presenciais somente para crianças até 5 anos e 8 meses.
	Entre 51% e 80%	MR Moderado	Retorno às aulas presenciais para indivíduos até 18 anos de idade.
	81% ou mais	MR Alto	Retorno às aulas presenciais, para todas as escolas e idades.

Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 2.162.611 (14/10)²
- N° de casos novos (24h): 1.860 (14/10)²
- N° de casos em acompanhamento: 20.961 (14/10)²
- N° de recuperados: 2.086.586 (14/10)²
- N° de óbitos confirmados: 55.064 (14/10)²
- N° de óbitos (24h): 28 (14/10)²

Link 2: <https://bityli.com/iTmkso>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 21.612.237 (14/10)³
- N° de casos novos (24h): 14.288 (14/10)³
- N° de óbitos confirmados: 602.099 (14/10)³
- N° de óbitos (24h): 525 (14/10)³

Link 3: <https://bityli.com/nF1qFb>

Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 239.547.288 (14/10)⁴
- N° de casos novos (24h): 441.565 (14/10)⁴
- N° de óbitos confirmados: 4.880.311 (14/10)⁴
- N° de óbitos (24h): 7.100 (14/10)⁴

Link 4: <https://bityli.com/l8wYX>

Editorial:

Educação como prática emancipatória e a necessidade de cuidar de quem ensina

A pandemia de Covid-19, não apenas, mas especialmente no Brasil, revelou inúmeros desafios e retrocessos da sociedade contemporânea. Ficamos perplexos, não necessariamente surpresos, ao ver o presidente da república exaltar e recomendar medicamentos ineficazes para o tratamento da infecção pelo Coronavírus. Ao mesmo tempo, debochava das diversas vacinas que emergiam com documentada eficácia e segurança, além de criticar e assumir posturas contrárias às necessárias, mas impopulares, medidas sanitárias de distanciamento físico, uso de máscaras e isolamento social. Simultaneamente, uma sofisticada e, apenas parcialmente compreendida, estrutura de notícias falsas e distorções da realidade dos fatos, inundou as redes sociais e sustentou o pensamento de expressivo contingente de pacientes e profissionais de saúde, que não tiveram capacidade crítica e tampouco suporte e orientação adequada para distinguir as boas das más (ou ineficazes) práticas a serem adotadas na prevenção e tratamento da Covid-19. Na esteira do líder do executivo, foi no mínimo chocante acompanhar o não posicionamento, convivência e mesmo apoio dado por entidades de classe como o Conselho Federal de Medicina, operadoras de saúde como a *Prevent Senior* e uma parcela de pesquisadores que, em tese, integram nossa comunidade científica.

Nesse cenário, a educação é uma das formas de profilaxia e remédio essenciais, dada sua potência em fortalecer o pensamento crítico e emancipatório, não apenas daquele que aprende, mas também de quem ensina. Entretanto, assim como outros campos da ciência, foi atacada por setores negacionistas da sociedade e também sobrecarregada em função da necessária suspensão das atividades presenciais e os consequentes desafios do ensino à distância. Para além do prejuízo coletivo, a radicalidade dessa mudança expôs ainda mais as desigualdades social, racial e de gênero na educação brasileira; a população periférica, negra e as mulheres foram as mais afetadas no contexto das atividades remotas e compõem o maior contingente da crescente exclusão escolar observada nos últimos 18 meses.

Os que conseguiram se sustentar no ambiente virtual das escolas e universidades, inevitavelmente tiveram seu processo de aprendizado duramente prejudicado e têm apresentado altos índices de sintomas de sofrimento mental. Muito mais que a apreensão de conteúdos programáticos, a almejada concepção freiriana que *"ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua produção ou construção"**, foi ainda mais golpeada pela pandemia.

Professores se viram subitamente implicados em transformar suas casas no local de trabalho e obrigados à conciliar as demandas familiares e tarefas domésticas com o processo de ensino-aprendizado. Perceberam a jornada laboral invadir e se confundir com os horários de sono, lazer e convívio familiar, além de subitamente terem que se tornar especialistas em novas tecnologias para o ensino remoto. O costumeiro heroísmo e merecidos aplausos atribuídos aos profissionais de saúde, foram pouco direcionados aos colegas da educação, que também se perceberam mais sobrecarregados e visitados com maior frequência por sintomas ansiosos e depressivos. Aliás, todos, na saúde, educação e em outras atividades essenciais, requeriam menos homenagens e mais suporte e cuidado para a saúde mental, bem como medidas mais objetivas e efetivas para estruturação e adaptação aos novos desafios profissionais impostos pela pandemia.

Neste dia 15 de outubro, em que celebramos os valorosos profissionais da educação, registramos nossos sinceros agradecimentos e admiração por todas e todos que, através do ensino, buscam aprender e educar para cidadania, conscientes *"de que nossa presença no mundo não deve ser a de quem a ele se adapta mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas também sujeito da história"**.

*Paulo Freire, em "Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa".

Professores: Mateus Rodrigues Westin, Unaí Tupinambás, Maria do Carmo Barros de Melo, Priscila Menezes Ferri Liu e Lilian Diniz

Destaques do Brasil:

'Cobaias' da proxalutamida: como o Brasil entrou no que pode ser uma das infrações éticas mais graves da história (El País, 13/10/2021)

Estudo financiado pela rede privada com a proxalutamida, uma droga experimental estudada para aplicação em pacientes com câncer pode ter levado a 200 óbitos de pacientes internados com Covid-19. O caso se une ao de operadores de saúde como a Prevent Senior e Hapvida, cujos procedimentos questionáveis durante a pandemia chamaram a atenção da CPI da Pandemia e da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Link: <https://bit.ly/3j5dxFT>

Por que mesmo quem teve covid deve tomar vacina, ao contrário do que disse Bolsonaro (BBC, 13/10/2021)

Justificativas do tipo "eu já tive Covid-19 e tenho anticorpos" como argumento para não tomar as duas doses da vacina são comuns, inclusive pelo presidente Jair Bolsonaro e foi usada pelo empresário Luciano Hang durante a CPI da Pandemia. Entretanto, esse tipo de argumento não encontra respaldo na ciência e há um consenso entre os especialistas de que a vacinação é importante mesmo para quem já teve Covid-19.

Link: <https://bbc.in/3FPAmr1>

Com 100 milhões de totalmente imunizados, Brasil é 4º que mais vacinou em termos absolutos, mas figura em 60º em ranking proporcional (G1, 13/10/2021)

Com o avanço da imunização, o Brasil tem 70% da população vacinada com ao menos uma dose e 47% totalmente imunizada. Atualmente, o Brasil tem visto a média diária de óbitos diminuir significativamente, de 3,1 mil em abril, no pico da segunda onda, para menos de 500 atualmente.

Link: <https://glo.bo/3j3Dcii>

Destaques do Mundo:

OMS nomeia especialistas encarregados de retomar investigações sobre a origem do coronavírus (El País, 13/10/2021)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou a lista de especialistas selecionados para formar o novo Grupo Científico Assessor sobre a Origem de Novos Patógenos (SAGO). A criação do comitê tem como pretensão de se transformar na referência mundial sobre doenças infecciosas emergentes, sendo que a primeira pauta será esclarecer as dúvidas ainda não resolvidas sobre a origem do Sars-CoV-2.

Link: <https://bit.ly/3pb8Xto>

Austrália destrói cloroquina doada por bilionário (DW, 13/10/2021)

O bilionário populista, Clive Palmer, realizou uma doação de milhões de comprimidos de hidroxicloroquina à Austrália. Entretanto, a carga que chegou no país em agosto deste ano foi destruída. Autoridades sanitárias australianas emitiram alertas para que a população não tomasse a droga para tratar ou prevenir a Covid-19.

Link: <https://bit.ly/3AM39c6>

Laboratório alemão CureVac abandona projeto inicial de vacina anticovid (DW, 12/10/2021)

A empresa alemã de biotecnologia CureVac retirou da Agência Europeia de Medicamentos o pedido de aprovação de sua vacina contra a Covid-19, a CVnCoV, desenvolvida com tecnologia de mRNA. Segundo o chefe da CureVac, Franz-Werner Haas, encontram-se atrasados com relação a produção do produto e os resultados de testes do imunizante decepcionaram, ao mostrarem uma eficácia de apenas 47%.

Link: <https://bit.ly/3AltIEr>

Indicações de artigos

- A cross-sectional analysis of meteorological factors and SARS-CoV-2 transmission in 409 cities across 26 countries

(Uma análise transversal de fatores meteorológicos e transmissão do SARS-CoV-2 em 409 cidades em 26 países)

Desde o começo da pandemia, especulações de que as condições climáticas podem modular os padrões de transmissão do SARS-CoV-2 têm sido feitas. O objetivo deste estudo foi estimar as transmissões dependentes do clima na fase inicial da pandemia, enquanto controlava os fatores socioeconômicos e as intervenções não farmacêuticas.

O estudo identificou uma associação não linear modesta entre a temperatura média e o número de reprodução efetiva (Re) em 409 cidades em 26 países, com uma diminuição de 0,087 (IC 95%: 0,025; 0,148) para um aumento de 10 °C. As intervenções precoces têm um efeito maior no Re com uma diminuição de 0,285 (IC 95% 0,223; 0,347) para um aumento do percentil 5 a 95 no índice de resposta do governo. A variação no número de reprodução efetiva explicada por intervenções governamentais é 6 vezes maior do que para a temperatura média.

As associações de clima com o Re neste estudo sugerem que tais efeitos são provavelmente pequenos em comparação com outros fatores de transmissão. Não foram identificadas condições climáticas em que a transmissão seja impedida se precauções como distanciamento social e uso de máscara não forem tomadas. Esses resultados apoiam a ideia de que, até o momento, as intervenções sanitárias para prevenção da Covid-19 são imprescindíveis, independentemente das condições meteorológicas.

Link: <https://go.nature.com/3IDJsyW>

- Immunity to SARS-CoV-2 up to 15 months after infection

(Imunidade ao SARS-CoV-2 até 15 meses após a infecção)

As informações básicas sobre a duração da imunidade ao SARS-CoV-2 após a infecção natural podem ter implicações importantes para a durabilidade da imunidade induzida por vacinas. Neste estudo foi monitorado a resposta imune específica do SARS-CoV-2 em pacientes convalescentes com doença Covid-19 até 15 meses após o início dos sintomas.

Os achados mostraram que depois de um pico no dia 15-28 pós-infecção, a resposta de anticorpos IgG e os títulos de neutralização do plasma diminuíram gradualmente ao longo do tempo, mas estabilizaram após 6 meses. A atividade de neutralização do plasma contra G614 ainda foi detectada em 87% dos pacientes em 6-15 meses. Em comparação com G614, os títulos neutralizantes medianos contra as variantes Beta, Gama e Delta no plasma coletado no início (15-103 dias) e no final (9-15 meses) da convalescença foram 16 e 8 vezes menores, respectivamente. As células B e T de memória específica para SARS-CoV-2 atingiram um pico em 3-6 meses e persistiram na maioria dos pacientes até 15 meses, embora uma diminuição significativa nas células T específicas tenha sido observada entre 6 e 15 meses.

Os dados sugerem que a imunidade antiviral específica, especialmente células B de memória em pacientes convalescentes de Covid-19, é de longa duração, entretanto algumas variantes preocupantes, incluindo a variante Delta de rápida propagação, podem pelo menos escapar parcialmente da atividade neutralizante dos anticorpos plasmáticos.

Link: <https://bit.ly/3BlaxXb>

- Sociodemographic, clinical, and immunological factors associated with SARS-CoV-2 diagnosis and severe COVID-19 outcomes in people living with HIV: a retrospective cohort study

(Fatores sociodemográficos, clínicos e imunológicos associados ao diagnóstico de SARS-CoV-2 e desfechos Covid-19 graves em pessoas vivendo com HIV: um estudo de coorte retrospectivo)

Neste estudo foi investigado o diagnóstico de SARS-CoV-2 e os desfechos graves em uma coorte de pessoas vivendo com HIV (PVHIV). Este estudo contou com 749 PVHIV com coinfeção por SARS-CoV-2, sendo que 103 (13,8%) pacientes coinfectados foram hospitalizados e 13 (1,7%) morreram. Os diagnósticos de SARS-Cov-2 aumentaram entre migrantes, homens que fazem sexo com homens (HSH) e aqueles com quatro ou mais comorbidades.

Os achados deste estudo mostraram que a baixa contagem de linfócitos T-CD4+ (<200 células por μ L) e a carga viral de RNA do HIV detectável no plasma foram associadas a piores desfechos da coinfeção HIV-Covid-19.

Os resultados também sugerem que pessoas com HIV com imunossupressão, viremia de HIV detectável, comorbidades crônicas e subgrupos da população (por exemplo, idosos e migrantes) podem ser mais suscetíveis a desfechos graves de Covid-19 e devem ser priorizadas em estratégias de testagem, abordagem clínica e consideradas prioritárias nos programas de vacinação contra SARS-CoV-2.

Link: <https://bit.ly/3FMW6DN>

Tenha um ótimo dia!

André Candin, Júlia Cerqueira
e Letícia Campos

“Nada jamais continua,
Tudo vai recomeçar!”

Mário Quintana

9

15 de Outubro

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Bianca Curi Kobal
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Daniel Belo Pimenta
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves de Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Igor Carley
Jean Felipe Cortizas Boldori
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Letícia Costa da Silva
Letícia Campos Galvão
Marina Lirio Resende Cerqueira
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos
Maykon José da Costa Souza
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Paul Rodrigo Santi Chambi
Rafaela Teixeira Marques
Rodrigo de Almeida Freimann
Rachel Myrrha Ferreira
Violeta Pereira Braga

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra

Editor

Prof. Unai Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra
Prof. Unai Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato:

boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

